



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

PROJETO DE LEI Nº 402/2025

Denomina as vias públicas “Profa. Dra. Inayá Bittencourt e Silva”, “Profa. Leticia Vitta Filpi” e “Profa Eneidas Nigro Vieira”, localizadas no Condomínio Quinta das Laranjeiras, no Município de Araraquara, e dá outras providências.

Art. 1º Fica denominada Rua “**Profa. Dra. Inayá Bittencourt e Silva**” a via pública localizada no Condomínio Quinta das Laranjeiras, nesta cidade, atualmente identificada como Rua 3.

Art. 2º Fica denominada Rua “**Profa Lectícia Vitta Filpi**” a via pública localizada no Condomínio Quinta das Laranjeira, nesta cidade, atualmente identificada como Rua 21.

Art. 3º Fica denominada Rua “**Profa Eneidas Nigro Vieira**” a via pública localizada no Condomínio das Quinta das Laranjeiras, nesta cidade, atualmente identificada como Rua 5.

Art. 4º – As despesas decorrentes da execução desta Lei correrão por conta de dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 5º – Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala de Sessões “Plínio de Carvalho”, 26 de novembro de 2025.

CORONEL PRADO



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

JUSTIFICATIVA

Sra. INAYÁ BITTENCOURT E SILVA

A presente proposição tem como finalidade prestar justa homenagem à Sra. Inayá Bittencourt e Silva, ilustre cidadã araraquarense que dedicou sua vida à educação e ao desenvolvimento humano e social.

Natural de Araraquara, filha de Altivo e Hilda Bittencourt, Inayá trilhou uma trajetória exemplar como professora, diretora, supervisora de ensino, pesquisadora e escritora, sempre comprometida com a valorização do conhecimento e da cidadania.

Formada em Ciências Sociais, Matemática e Pedagogia, concluiu mestrado em Sociologia Rural e Urbana e doutorado em Antropologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP.

Teve quatro filhos: Inayá, Eduardo, Inah e Ricardo, aos quais transmitiu, pelo exemplo, valores de ética, dedicação e amor ao próximo.

Com uma trajetória dedicada ao ensino público, Inayá formou gerações de araraquarenses e foi pioneira no debate sobre racismo nas escolas, com a publicação do livro *Racismo Silencioso na Escola*, em 2009. Atuou como diretora do EEBA e lecionou até 2021, incluindo aulas online durante a pandemia, já perto dos 90 anos.

Sua carreira acadêmica e profissional foi marcada pela defesa de práticas pedagógicas inovadoras e pelo combate às desigualdades, compreendendo a educação como instrumento de transformação social.

Sua elegância, firmeza e compromisso com a educação transformadora deixaram um legado admirável, que permanece vivo na memória da cidade. Nossos sentimentos aos familiares, amigos e a todos que foram impactados por sua atuação e exemplo.



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Aos 94 anos, em 29 de julho de 2025, Inayá nos deixou, mas permanece presente em sua obra, em seus ensinamentos e na inspiração que oferece às futuras gerações de educadores e cidadãos.

Assim, denominar a via pública com o nome de Professora Inayá Bittencourt é uma forma de eternizar sua memória, valorizar sua trajetória e reconhecer publicamente sua dedicação e contribuição à cidade de Araraquara.

CROQUI DO LOCAL:



COMPROVAÇÃO DE FALECIMENTO COM LINK :



Portal Cidade, Araraquara

30 de julho · 🌐

Comunicamos o falecimento da Sra. Inayá Bittencourt e Silva no dia 29/07/2025. 🕒 Horário do velório no site! #Araraquara #Notadefalecimento #Velório



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

JUSTIFICATIVA

Sra. LECTÍCIA VITTA FILPI

Lectícia Vitta Filpi, nascida em 15 de setembro de 1923 e falecida em 10 de dezembro de 2008, diplomou-se professora normalista, com louvor, no Colégio Progresso de Araraquara, em 1941. Seu primeiro trabalho como professora ocorreu no Grupo Escolar instalado na vila-sede da célebre Usina Tamoio, propriedade da família Morganti.

Na jardineira que diariamente conduzia o pessoal da administração da empresa até a Usina, conheceu Mathias Aniello Antonio Filpi, com quem se casou em 1944. O casamento levou-os a recomeçar a vida na Fazenda Santa Angélica, em Ibitinga. A experiência em Tamoio, entretanto, foi suficiente para confirmar, de forma definitiva, que Lectícia havia encontrado no magistério sua grande vocação.

Naquela época, exigia-se das normalistas que realizassem um estágio probatório de pelo menos dois anos à frente de escolas rurais. Só após esse período poderiam submeter-se a concurso de remoção para vagas em escolas da cidade.

A Fazenda Santa Angélica não reunia crianças em número suficiente para justificar a criação de uma escola rural. Sem se deixar desanimar, Lectícia percorreu os arredores, convencendo os pais das fazendas vizinhas sobre a importância de alfabetizar seus filhos. Com os futuros alunos reunidos, ela e o marido montaram uma sala de aula, adquiriram cartilhas, cadernos, lousa, giz, mapas e todo o necessário para oferecer um ensino de qualidade.

Simultaneamente, iniciaram uma batalha para oficializar a iniciativa junto às autoridades competentes, garantindo, assim, que aqueles meninos tivessem direito a um diploma válido. O objetivo foi alcançado quando, após a visita de um Inspetor de Ensino, a humilde sala de aula foi oficialmente reconhecida como Escola Isolada da Fazenda Santa Angélica.



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Porém, nessa época, Lectícia e Mathias estavam prestes a ter seu segundo filho, e uma oportunidade de negócio levou-os de volta a Araraquara, em 1947. Mais uma vez, Lectícia precisou interromper sua carreira até que a família estabilizasse sua situação após a mudança e o nascimento da criança.

Assim que pôde, retomou os esforços para conseguir a remoção para Araraquara. Entre 1947 e 1952, lecionou na Escola Rural da Fazenda Barrinha, no município vizinho de Boa Esperança, e, em seguida, na Escola Rural da Fazenda Periquito, já no município de Araraquara.

Em 1952, abriu-se uma vaga no Grupo Escolar Carlos Baptista Magalhães, permitindo que Lectícia finalmente se tornasse professora titular, com a recompensa adicional de ser nomeada para o mais antigo e tradicional estabelecimento educacional da cidade.

No Carlos Baptista, Lectícia pôde dar largas à sua paixão pelo magistério. Enérgica, dinâmica e entusiasta, destacou-se em diversas iniciativas, entre as quais:

Criar e reger, por muitos anos, o Orfeão do Carlos Baptista, que se apresentou inúmeras vezes no Teatro Municipal durante formaturas e festas cívicas;

Durante a celebração do centenário da escola, convencer o Prof. Lysannias, músico e regente do Coral Araraquarense, e sua esposa D. Olga Ferreira, célebre professora de Português, a comporem o Hino do Grupo Escolar Carlos Baptista Magalhães, cantado desde então por todos os alunos da instituição;

Adotar e incentivar colegas a implementarem bibliotecas circulantes em suas salas, despertando o amor à leitura entre os alunos;

Com a ajuda de Renato Rocha, pai de uma aluna e entusiasta do cooperativismo, criar a Cooperativa de Pais da escola, com o objetivo de reduzir custos com materiais escolares, beneficiando especialmente famílias menos favorecidas;



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Participar, no fim de sua carreira, das discussões sobre o Plano de Reestruturação do Ensino Básico, defendendo melhorias no ensino e melhores condições de trabalho para os professores, sempre com entusiasmo e firmeza em suas convicções.

À frente da sala de aula, Lectícia era lembrada pelos alunos pelo rigor com que cobrava letra legível e levemente inclinada, postura correta, cadernos organizados, leitura fluente e tarefas em dia. Ao mesmo tempo, recordam sua alegria ao cantar com os alunos na entrada e no encerramento das aulas diariamente. Em um tempo sem recursos audiovisuais, impressionava com desenhos feitos na lousa, utilizando giz colorido para ilustrar aulas de Ciências, Geografia e Português.

Lectícia teve cinco filhos: Teresa, Reginaldo, Maria Lúcia, João e Paulo.

Croqui do local:



COMPROVAÇÃO DE FALECIMENTO: Atestado de óbito em anexo.



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

JUSTIFICATIVA

Sra. ENEIDAS NIGRO VIEIRA

A presente proposição tem por objetivo prestar justa homenagem póstuma à Senhora Eneidas Nigro Vieira, denominando via pública de nosso Município com seu nome, em reconhecimento à sua trajetória exemplar como educadora e diretora dedicada à formação de inúmeras gerações de estudantes.

Eneidas Nigro Vieira nasceu em 11 de janeiro de 1933, na cidade de Américo Brasiliense (SP), filha de Caetano Nigro e Eliza Zilioli Nigro. Casou-se com Francisco Vieira, com quem teve quatro filhos: Eneida Maria Vieira, Francisco Vieira Junior (in memoriam), Luis Fernando Vieira e Edilene Sebastiana Vieira.

Formada em Pedagogia e Estudos Sociais pela Associação São Bento de Ensino, Eneidas Nigro Vieira dedicou grande parte de sua vida à educação pública, exercendo com competência e vocação as funções de professora e diretora escolar.

Iniciou sua carreira docente na Fazenda Marilú, situada na Rodovia Washington Luiz, Km 257, zona rural de Araraquara. Posteriormente, passou a lecionar na Escola Estadual Professora Dinorá Marcondes Gomes, no município de Américo Brasiliense, onde encerrou sua trajetória profissional, aposentando-se como diretora da referida unidade de ensino.

Ao longo de sua vida, destacou-se pelo comprometimento com a educação, pelo carinho e atenção dedicados aos alunos e pela liderança exercida com ética e respeito no ambiente escolar.

Eneidas Nigro Vieira faleceu em **30 de março de 2012**, deixando um legado de dedicação, amor ao próximo e relevantes serviços prestados à comunidade educacional de Américo Brasiliense e região.



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

ASSINATURAS DIGITAIS

O documento acima foi proposto para assinatura digital na Câmara Municipal de Araraquara. Para verificar as assinaturas, clique no link: <https://consulta.camara-arq.sp.gov.br/documentos/autenticar?chave=99DKER8921EZK0K0>, ou vá até o site <https://consulta.camara-arq.sp.gov.br/documentos/autenticar> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido.

Código para verificação: **99DK-ER89-21EZ-K0K0**